



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE  
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC  
TELEFONE: (48) 3721-9381 – www.ri.ufsc.br  
E-MAIL: relacoesinternacionais@contato.ufsc.br

## ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ata da Sessão Ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Relações Internacionais, realizada no dia 06 de agosto de 2021, às 10 horas, na plataforma virtual Conferenciaweb.

1 Aos seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, às dez horas, na plataforma  
2 virtual Conferenciaweb, reuniu-se o Colegiado do Curso de Graduação em Relações  
3 Internacionais, com a presença das(os) Senhoras(es) Conselheiras(os): Marcos Alves Valente,  
4 Juliana Lyra Viggiano Barroso, Danielle Jacon Ayres Pinto, Clarissa Franzoi Dri, Mónica Salomón  
5 González, Patrícia Fonseca Ferreira Arienti, Helton Ricardo Ouriques, Graciela de Conti Pagliari,  
6 Camila Feix Vidal, Rosângela Schwarz Rodrigues, Andréa Cristina Konrath, Ana de Castro  
7 Schenkel, Giovana Bomfim Estrella e Ghabriel de Oliveira Teixeira, sob a Presidência da  
8 Professora Iara Costa Leite. Havendo número legal, a Presidência cumprimentou todos e deu  
9 por aberta a sessão. Antes de iniciar a reunião a Profa. Iara solicitou autorização para  
10 acrescentar um novo ponto de pauta no item 3, relacionado à permuta do Prof. Lucas e Prof  
11 Klaus. Também solicitou autorização para o Colegiado permitir que o Prof. Lucas participasse  
12 da reunião para que pudesse prestar eventuais esclarecimentos. Solicitou, ainda, que os itens  
13 5 e 6 da convocação fossem excluídos da pauta. Por fim, pediu autorização para que a reunião  
14 fosse gravada. A Profa. Camila pediu para que o item 3 da pauta fosse sobre a discussão da  
15 matriz curricular, pois não poderia permanecer durante toda a reunião. Sendo assim, a Profa.  
16 Iara sugeriu inversão dos pontos, iniciando com discussão da matriz curricular. O Prof. Helton  
17 votou contrário à primeira solicitação, por entender que caberia ao Departamento, não ao  
18 curso de Relações Internacionais, decidir sobre permutas. Sendo as solicitações de mudança  
19 na pauta e gravação da reunião aprovadas por maioria, deu-se seguimento à reunião. **1.**  
20 **Informes.** Não houve informes. **2. Apreciação da ata de reunião anterior.** A Profa. Iara abriu  
21 para os membros, caso quisessem fazer algum apontamento. Como não houve objeção, ata  
22 foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade. **4. Discussão da proposta de**  
23 **matriz curricular apresentação pela comissão.** A Profa. Camila iniciou a apresentação da  
24 proposta da Comissão, anexada a esta ata, a qual havia passado por ajustes na última reunião  
25 do NDE, realizada no dia 16 de julho de 2021. Ao longo da apresentação duas outras  
26 integrantes da comissão, Profas. Danielle e Patrícia, pediram a palavra e fizeram intervenções  
27 no mesmo sentido da fala da Profa. Camila, ressaltando que o mandato da comissão era de  
28 propor uma nova matriz em um curto período de tempo, tendo solicitado contribuições da  
29 comunidade de Relações Internacionais (docentes e discentes), mas que não caberia à  
30 Comissão sugerir novas ementas, o que deveria ser feito pelos Núcleos de Área, nem  
31 conversar individualmente com todos os professores do curso. A Profa. Danielle também  
32 ressaltou que exigiria respeito à trajetória das integrantes da Comissão que são mais recentes  
33 no curso, as quais são igualmente doutoras e foram igualmente aprovadas por concurso  
34 público. Após a apresentação da Profa. Camila a Profa. Iara destacou que foram poucas as

35 mudanças realizadas na última reunião do NDE, citando, entre elas, a reorganização das novas  
36 disciplinas do núcleo da Economia por período, a retirada da disciplina de Política  
37 Internacional do núcleo de Segurança e inclusão no núcleo de História e passagem da  
38 disciplina de Internacionalização para o núcleo de Extensão. Também citou a possibilidade de  
39 se criar uma cadeira obrigatória de Meio Ambiente, pois se trata de tema de relevância  
40 inquestionável, mas que demandaria a existência de pelos menos dois especialistas no curso,  
41 o que poderia se efetivar com a permuta do Profs. Lucas e Klaus, o último com competência  
42 na matéria, podendo alternar-se na disciplina com o Prof. Agripa. O Prof. Helton pediu a  
43 palavra para tecer algumas considerações a respeito do ponto de pauta. Inicialmente,  
44 parabenizou o trabalho da comissão. Em seguida, mencionou que a premissa básica do ajuste  
45 curricular deve ser a melhoria do curso, lembrando que o mesmo foi muito bem avaliado no  
46 Enade nos primeiros anos. Destacou também que cabe à coordenação do curso e chefia do  
47 departamento zelarem pelo curso, lembrando que problemas em disciplinas, no passado,  
48 foram resolvidos com a retirada de professores que não cumpriam as ementas e programas,  
49 citando como exemplo um professor do direito. Ressaltou que é importante, na reforma  
50 curricular, que sejam cumpridas as diretrizes curriculares nacionais. Nesse sentido, não se  
51 pode fazer ajuste curricular para atender demandas particulares. Após questionar a proposta  
52 de obrigatoriedade da disciplina de Meio Ambiente, uma vez que esse conteúdo não faz parte  
53 das diretrizes curriculares, fez também um breve histórico acerca da criação do curso,  
54 lembrando que no início o curso foi assumido majoritariamente por docentes ligados à  
55 economia, mas que, com o passar do tempo, foram entrando colegas com formação no campo  
56 das relações internacionais, razão pela qual é natural que seja efetuado um ajuste curricular.  
57 Mencionou também que é necessário que seja dada uma boa formação teórica  
58 ("*mainstream*") aos estudantes, pois só assim podemos construir a crítica adequada  
59 posteriormente. Também defendeu que se mantivessem as cadeiras de Economia  
60 Internacional e o bloco ligado à economia brasileira e formação econômica do Brasil, já que, a  
61 respeito em particular desse último bloco, trata-se de algo que já tem ótimos resultados e que  
62 não deveríamos mexer no que funciona na formação dos estudantes. Defendeu ainda que a  
63 nomenclatura e conteúdo da disciplina introdutória de economia fossem mantidos. Por fim,  
64 defendeu que o núcleo de economia no curso contasse com sete disciplinas, e não seis  
65 disciplinas, como apresentado na reunião. A Profa. Juliana igualmente parabenizou o trabalho  
66 da comissão, questionando se a proposta conta com os professores necessários para sua  
67 implementação. Também perguntou quais seriam os próximos passos, se a discussão teria  
68 seguimento no âmbito dos núcleos ou do Colegiado, defendendo a primeira opção e  
69 sugerindo que se votasse a matéria. Afirmou, por fim, não concordar com a votação da matriz  
70 enquanto os núcleos de área não se reunissem. A professora Mônica também pediu a palavra  
71 e esclareceu, em relação a sua manifestação por e-mail na qual afirmava que a comissão fez  
72 uma proposta ruim a partir do trabalho das professoras com menos experiência e recém  
73 chegadas na UFSC, que estava se baseando em informações do Prof. Castelan, que irá  
74 reproduzir. O problema dessa maneira de proceder é que, assim, a proposta ignora as  
75 discussões feitas ao longo dos anos sobre as carências e problemas do curso. Aliás, esclarece  
76 que ao avaliar a proposta como ruim não tem intenção de ofender às colegas responsáveis de  
77 sua elaboração. No âmbito acadêmico todos deveriam reconhecer a necessidade de que o  
78 avance do conhecimento é impulsionado pela crítica. A mesma lógica deveria pautar as  
79 discussões sobre a proposta de ajuste. Em seguida, fez ouvir o áudio enviado a ela pelo  
80 professor Daniel, ex-coordenador do curso e atual presidente do NDE, em que o referido  
81 professor afirma: "Sobre a proposta, a proposta nunca foi consensual, lá, aquela proposta que  
82 foi colocada no NDE. Ela foi feita nas férias. Quem fez basicamente foi a Camila e a Dani. Foi  
83 aprovada quando Patrícia, eu e Karine estávamos nas férias, assim. Por isso é uma proposta  
84 que Camila e Dani levaram muito adiante, e sempre eu e a Karine e a Patrícia considerando  
85 que aquilo era um instrumento de diálogo, para começar o diálogo. Eu nunca endossei aquilo  
86 que estava lá como proposta final. Aquilo é uma vergonha, não tem proposta, sabe, não tem

87 proposta. Mas precisava abrir o diálogo”. Prosseguindo com sua manifestação, a professora  
88 Mônica disse que o que a preocupa e que a aparente unanimidade na Comissão e no NDE  
89 parece não ser tal. O problema, para ela, é a combinação de uma proposta elaborada sem  
90 considerar os verdadeiros problemas e necessidades do curso com toda essa pressa por fazê-  
91 la votar, desde essa reunião aberta do NDE de março de 2020. Esclareceu que ela precisou se  
92 ausentar daquela reunião não porque não quisesse discutir a proposta, todo o contrário,  
93 senão porque era a única maneira de impedir que a proposta fosse prematuramente votada  
94 (sem ela, o NDE não contava com o quórum suficiente) e inclusive aprovada, não a partir do  
95 convencimento de todos de que era a melhor alternativa para o curso senão a partir de  
96 barganhas entre os professores ou o temor a discordar do grupo. Sobre a própria proposta,  
97 apontou vários problemas, como a mera mudança de nome da disciplina de pesquisa  
98 bibliográfica, que não por isso passa a incluir o ensino da lógica de pesquisa em ciências  
99 sociais (uma carência do curso que foi detectada há muito tempo), a tentativa de transformar  
100 uma das disciplinas de Política Externa Brasileira em Análise de Política Externa, eliminando de  
101 fato uma disciplina optativa necessária no curso e que funciona bem e, sobretudo, a mudança  
102 de conteúdo das disciplinas de Teoria das Relações Internacionais junto com a recolocação, da  
103 quinta fase para a terceira, de Teoria das Relações Internacionais II. Explicou que a disciplina  
104 de Teoria II, inicialmente lecionada na terceira fase, foi colocada na quinta com o curso já  
105 iniciado porque ficou claro que os alunos precisavam ter certa maturidade para poder  
106 compreender os textos originais dos autores e discutir os conteúdos. Informou que a  
107 disciplina funciona bem, com resultados demonstráveis, e que sua lógica é, precisamente a de  
108 fazer dialogar com as teorias com diferente alcance, orientação (explicativa, normativa,  
109 interpretativa) e conteúdos substantivos. A proposta ignora isso, reduz o conteúdo das atuais  
110 disciplinas de Teoria das Relações I e II para incluir outros que figuram nos programas de  
111 outras disciplinas e propõe uma divisão, para ela inaceitável, entre “*mainstream*” e “*não*  
112 *mainstream*” que elimina o que a atual configuração tem de melhor. No seu entendimento, a  
113 proposta deveria ter sido feita a partir da avaliação do que funciona e o que não funciona no  
114 curso. Como já disse o professor Helton, o que funciona deve ser mantido. Após a fala da  
115 Profa. Mônica a Profa. Danielle afirmou que, ouvindo o áudio, era possível entender por que a  
116 Profa. Mônica estava achando que o processo de elaboração da proposta da comissão não  
117 havia sido transparente. Em seguida a Profa. Graciela agradeceu o trabalho da Comissão,  
118 concordou com a necessidade de construirmos um projeto de extensão para o curso, como  
119 havia sido sugerido no chat durante a reunião; manifestou-se indicando que também tinha  
120 reparos ao resultado da proposta, mas que não havia tempo para expressá-los  
121 adequadamente naquele momento e que entendia que com respeito os membros deveriam  
122 indicar o que discordavam da proposta apresentada na reunião e seguir a discussão sobre a  
123 adequação dela às necessidades do curso. A Profa. Rosângela fez a sua contribuição em  
124 seguida, apontando que a disciplina de Pesquisa Bibliográfica não era obrigatória para todos  
125 os cursos, mas que tinha contribuição relevante, principalmente em tempos de negacionismos  
126 vários e *fake news*. Como se trata de uma disciplina de apenas 2 horas semanais seria  
127 complicado abordar questões avançadas de metodologia específicas da área, o recomendado  
128 seria uma sequência de disciplinas, sendo a de metodologia com especialista da área de RI. A  
129 discente Giovanna, do CARI, pediu a palavra para defender a comissão e afirmar que os  
130 discentes participaram bastaste dos trabalhos. Também defendeu a necessidade de que os  
131 alunos entendam do que se trata a pesquisa logo nas primeiras fases. Colocou questões que  
132 seriam relevantes para os ajustes, como qual seria o perfil do egresso. Por fim, perguntou se  
133 os discentes poderiam participar dos trabalhos dos núcleos de área. Após as deliberações, a  
134 Profa. Iara sugeriu como encaminhamento que, como coordenadora do curso, realizasse  
135 conversas individuais com os colegas a respeito da composição dos núcleos de área, levando  
136 em consideração a distribuição equilibrada das atividades entre os professores e sua  
137 especialidade e histórico de atuação no curso. Uma vez que a proposta de configuração dos  
138 núcleos seja consolidada será convocada nova reunião do Colegiado para aprovação e

139 estabelecimento de mandatos e prazos. Como não houve objeção, proposta de  
140 encaminhamento foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade. Não tendo sido  
141 possível discutir os demais itens previstos na pauta, a presidência agradeceu a presença de  
142 todos e deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, nós, Iara Costa Leite, Coordenadora  
143 do Curso de Graduação em Relações Internacionais, e Ana de Castro Schenkel, Chefe de  
144 Expediente do Curso de Relações Internacionais, lavramos a presente ata.